

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

A Festa da Cidade

Neste anno de 1910, em que se completa o primeiro lustro da existencia das famosas festas gualterianas, Guimarães vai continuar a sua tradição de terra briosa, realizando-as com um brilhantismo talvez superior ao dos annos transactos e —o que é mais— com uma nota de utilidade que muito honra a benemerita Direcção da Associação Commercial e especialmente o seu digno presidente, snr. João Gualdino Pereira.

Referimo-nos á Exposição Agrícola e Mostruario de Industrias Vimaraneses, na Praça D. Affonso Henriques. Guimarães tem-se nobilitado por cumprir rigorosamente o que promete nos programmas das festas gualterianas. Dizem, os outros que não nós, que actualmento não se realisa no paiz nada que se lhes possa comparar. As illuminações dum effeito deslumbrante, as touradas magnificas, a *Marcha Milaneza*, os arraiaes extraordinarios pela multidão e unicos pela alegria communicativa deste bom povo minhoto, batalhas de flores, festival no jardim, etc. etc., constituem realmente uma festa completa que deixa em todos os que a presenciaram as mais gratas impressões. Mas tudo isso passa, deixando, de pratico, o bom nome desta terra e um pouco de movimento no nosso commercio e na nossa industria.

Isto é alguma coisa, mas não é tudo.

Nós queríamos que estivessem em laboração as nossas fabricas e as nossas officinas nos trez dias em que Guimarães regorgita de forasteiros. Queríamos que vissem a importancia de Campellos, a perfeição de trabalhos do Castanheiro, os desenhos primorosos da Avenida, os productos apreciaveis das fabricas de Manuel Bernardo Alves e de Bento dos Santos Costa & C.ª; a fabrica de pentes do snr. José Ladeira, a importante industria de cortumes, as diferentes manifestações do nosso talento e da nossa actividade, para que os nossos visitantes pudessem apreciar a importancia da industria vimaranense. Mas isto não é possível, e, assim, os que nos visitam têm o prazer de ver uma cidade em festa brilhante e primorosa, mas não podem fazer uma ideia da nossa vida economica e social, das victorias que temos alcançado nas modernas luctas do trabalho e do progresso.

Neste anno de 1910, porém, quem vier a Guimarães, gosar as festas gualterianas, verá todo o brilhantismo dos annos anteriores elevado talvez a um expoente que muito nos ha-de honrar, e além disso poderá ali, junto da estatua do primeiro Rei portuguez, gloria deste velho burgo vimaranense, ver o quanto pode o esforço, o trabalho e o talento dos filhos de Guimarães nos seus empreendimentos industriaes que constitu-

em, modernamente, o seu mais bello titulo de gloria.

A Festa da Cidade em 1910 fica assignalada com esse arrojado empreendimento, devido á benemerita iniciativa de João Gualdino e dos seus collegas da Direcção, secundados pelo auxilio de todos os seus conterraneos que não podem deixar de applaudir calorosa e entusiasticamente quem assim procura contribuir para o progresso e engrandecimento desta terra que amamos.

A "Palavra,"

Recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Snr. Redactor,

Ninguém lamenta mais do que eu a triste orientação da maior parte da imprensa periodica portugueza.

Pretende-se educar este povo tão carecido de educação religiosa e civica; julga-se, e com razão, que um dos melhores e

sa que se diz conservadora e catholica, que tem á sua frente homens respeitaveis pelo seu saber e pelas suas virtudes, usar os mesmos processos de que usa a imprensa jacobina.

Ha no norte um jornal duma larga assignatura, que é lido pelo clero e pelas pessoas piedosas, que tem sido recommendado como um modelo de jornalismo, e que, todavia, é um dos mais terribéis iconoclastas dos seus principios da educação civica que se deve ministrar a este povo tão carecido della. Refiro-me á «Palavra», diario nacionalista que se publica no Porto.

Ha ali quem abuse do nome venerando do snr. Conde de Samodães.

Eu não posso acreditar que sua ex.ª vista o fato roto do *gravache* e, fazendo *ped de neiz*, se colloque deante do Ex.º Snr. Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa, Chefe do partido regenerador, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro do Reino, estadista que se impõe ao respeito e á estima dos seus compatriotas pelo seu talento, pelo seu saber e pelo seu patriotismo, para lhe dizer do tablado da «Palavra», como qualquer garoto da rua:—

prejudicial do que o jornal do snr. França Borges.

Este, se mente e calumnia, é em nome dum homem que, segundo me informam, não tem crenças religiosas; a «Palavra» mente e calumnia em nome de Deus.

O «Mundo» é mau, porque é iniquo.

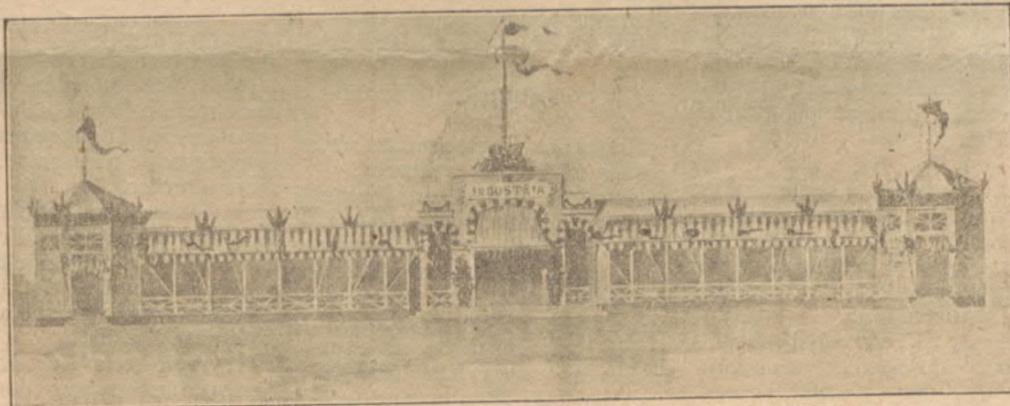
A «Palavra» é pessima, porque é sacrilega.

E é este papel, tão infame nos processos de que usa, que se diz órgão do nacionalismo no norte de Portugal!

Pobre nacionalismo, que em vez duma *palavra* austera de verdade e de justiça, que defenda o teu programma, onde ha, como nos programmas de todos os partidos, a bella intenção de promover o engrandecimento da patria e a prosperidade da nação, em vez dessa *palavra*, repito, tens apenas um *grunhido* que pretende sujar com a baba da calumnia os que, como tu, procuram tambem ser uteis ao seu paiz!

De V. etc.

Um Vimaranesse.



Pavilhão do Mostruario das Industrias Vimaraneses

mais efficazes meios de promover essa educação é o *jornal*; mas o que vemos?

A imprensa republicana, sectaria e intolerante, pretendendo destruir a religiosidade tradicional deste povo, que deve as mais bellas paginas da sua historia ao espirito religioso que era a caracteristica dos nossos heroes, e desrespeitando todos os homens que não commungam no seu *credo* politico, desde o primeiro magistrado da nação até ao mais modesto funcionario da politica da monarchia, por mais honesto e honrado que elle seja.

Mas, snr. Redactor, estes processos empregados pela imprensa republicana, especialmente pela mais avançada e que é o órgão da seita jacobina, não nos espantam, nem nos escandalizam. Luctam pelo seu ideal, são, em geral, homens sem fé nem lei; não podendo destruir o regimen pela evolução, pretendem aniquilá-lo pela revolução da penna, enquanto não o podem fazer pela revolução das armas.

Mas o que deveras me penalisa, o que me causa uma immensa tristeza, é ver uma certa impren-

«O Soeiro, ó Gazoso, ó homem de Alijó, ó politico de Celeiros etc.

Isto é sério? Isto é digno? E' assim que se educa o povo no respeito aos homens que nos governam?

Eu já não queria que fosse outro o tratamento aos nossos homens publicos e outros os processos de combate aos seus programmas de governo pelo respeito que a «Palavra» deve aos seus adversarios; queria mais gravidade, mais circumspecção, e, sobretudo, mais verdade e mais justiça, pelo respeito que a «Palavra» deve a si mesma, pela veneração que lhe deve merecer o nome do snr. Conde de Samodães, um velho respeitavel que nós vemos envolvido entre os arruaceiros, cheios de rancor — espumando odio, eivados de mentira — ejaculando calumnias e doestos, que sujam as columnas da «Palavra» com os *echos* da iniquidade e com as *impressões* do mais intransigente facciosismo.

Alguem chamou já á «Palavra» —o *Mundo* do norte.

Eu julgo que ella é bem mais

Gazetilha

«—A'qui-d'el-rei quem me acode!
Ai, Jesus, falta-me o ar!
Sinto que vou abafar,
Oh! desgraça! vou morrer!...
Ouço um barulho na rua,
Sinto no ar uns vapores...
Que será?» — «Os varredores
Que andam na rua a varrer.»

«—Porque será que o senado
Se mantem na teimosia
De mandar varrer de dia
As ruas desta cidade?»
«—E' porque quer que os microbios
Andem sempre nesta lida
De nos levar desta vida
P'ra a mansão da eternidade...»

Tim.

FARRAPOS...

DELINDO CALUMNIAS

Não queremos, por motivos especiaes e de facil comprehensão, discutir á celebre portaria do snr. Ministro da Justiça acer-

ca da carta dirigida pelo Ex.º Cardeal secretario de estado de Sua Santidade ao Senhor Arcebispo de Braga.

Temos, sobre este assumpto, a opinião que é imposta pela Igreja aos que, como nós, antes de tudo e acima de tudo, se confessam seus filhos submissos. Mas, como uma certa imprensa carrega o partido regenerador, parecendo, pelo seu mutismo e pelo conluio com outros partidos, absolvê-los das culpas do *regalismo* que todos os partidos liberaes defendem, vamos transcrever, com vista aos nacionalistas, alliados do *bloco*, a opinião que sobre o assumpto têm os partidos monarchicos.

Do «Correio da Noite»:

«Concordamos quanto á doutrina da portaria sobre a illegalidade de qualquer comunicação directa, proveniente de Roma, aos bispos portu- guezes.

E' doutrina que o partido progressista tem sempre mantido e que consta de varios diplomas da sua responsabilidade.»

Do «Liberal», do snr. Antonio Cabral:

«A' doutrina da portaria nada temos a oppór. Varias vezes tem ella sido expendida em alguns diplomas do partido progressista.»

Do «Noticias de Lisboa», do snr. Campos Henriques:

«No seu conjuncto, de justiça é dizer que a portaria sustenta boa doutrina, e está contida dentro dos limites da cortezia e da moderação, em harmonia com o temperamento e com a indole do ministro que a firmou.»

Das «Novidades»:

Diz um collega do Porto:

Correm hoje boatos de desintelligencias ministeriaes, especialmente entre o ministro da justiça e o da marinha.

Pois deixa-os correr, até deitarem a lingua de fóra.
Já é mania!

Mania e mais alguma coisa...

Da «Palavra», nas suas incomparaveis *noticias politicas*:

«As deserções são insignificantes; no norte o Padre José Dias á espera do patriato, no sul o snr. Sarzedas, mas a este os eleitores disseram-lhe que elle podia mudar, nada tinham com isso, elles ficaram no seu posto.
Boa resposta e digna de quem tem vergonha!»

Quanto ao snr. Dr. Luiz José Dias, sabe-se que é grande a influencia politica do illustre sacerdote, especialmente no concelho de Monção. Pode a «Palavra» mentir á vontade, neste ponto, que ninguém a acredita.

Quanto ao snr. Conselheiro Tenreiro Sarzedas, grande influente politico em Evora, as «Novidades», que são um jornal incomparavelmente mais serio e mais honesto do que a «Palavra», dizem o seguinte:

«O nosso illustre amigo snr. conselheiro Tenreiro Sarzedas, cuja influen-

cia eleitoral é muito grande, como se sabe, no districto de Évora, acaba de realisar naquella cidade uma reunião dos seus amigos politicos, afim de com elles trocar impressões sobre a orientação a seguir na actual conjuntura.

A reunião foi concorridissima e teve a maior importancia. Todos os amigos politicos do sr. conselheiro Tenreiro Sarzedas, com excepção do sr. conde da Ervideira, resolveram acompanhar a politica do governo, o que assegura a este a victoria nas proximas eleições.

Registrámos o facto com verdadeira satisfação, congratulando-nos com o governo pelo seu significado politico e com o sr. conselheiro Tenreiro Sarzedas, que tem no districto de Évora numerosas e merecidas sympathias.

Das «Novidades»:

O *Diario de Noticias* é, como se sabe, uma folha insuspeita de qualquer má disposição para com o *bloco*. Pois lá diz, hoje, o seguinte, que devemos registrar como testemunho auctorisado:

Conforme pudémos apurar, nunca houve, nem ha qualquer especie de entendimento para eleições ou outro fim entre o governo e os republicanos.

Ao contrario disso, o governo e republicanos disputam as maiorias nos tres circulos do districto de Lisboa, em uma intransigencia absoluta, auxiliados os ultimos pela lista da colligação eleitoral que, dividindo a votação monarchica, poderá dar a victoria aos republicanos.

Bem dizia o outro que a verdade anda, sempre, á tona de agua.

CONFIRMANDO BOATOS

Têm sido importantissimas as adhesões ao partido regenerador.

Em toda a parte se nota um grande movimento de sympathia para com o actual ministerio que está disposto a fazer alguma coisa de util ao paiz.

Entre as muitas adhesões, tem para nós, vimezanenses, uma especial importancia a do sr. Dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, meretissimo juiz de direito em Espozende, que foi digno delegado nesta comarca, onde conta numerosos amigos.

Bisturi.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JULHO

SENHORAS

- Dia 25—D. Miquelina de Jesus Teixeira d'Aguiar.
- » 26—D. Albina Carolina Vieira Sampaio Castro e Almeida.
- » 28—D. Rachel Maria da Silva Correia.
- » 29—D. Christina Martins.
- » —D. Maria d'Oliveira Ferreira Abreu.

Está gravemente enfermo o sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves. Desejamos as suas melhoras.

Tem sentido algumas melhoras o sr. Capitão Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Passa incommodado o sr. Joaquim Manoel Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Para a sua quinta do Paço de Gornhães partiu o sr. Antonio Teixeira de Carvalho Rebello de Sousa Girne, acompanhado de sua esposa e filhos.

Esteve entre nós alguns dias o sr. Padre José Machado, digno Abbade de S. Paio de Vizella.

Tem passado incommodado o sr. Eduardo Manoel d'Almeida.

Regressou de Penafiel o sr. Alferes João Gomes d'Abreu de Lima.

Esteve nesta cidade com sua esposa o sr. Francisco Chaves.

Está nas Taipas, com sua esposa, o sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães.

Partiu para Melgaço com sua familia o sr. Conde de Margaride.

Noticiario

Gualterianas

A batalha de flores

Crêmos que houve no seio da digna comissão promotora deste bello numero das gualterianas algumas divergencias, que terminaram, como era de justiça, com a decisão da maioria, ácerca do local em que se deve realisar a batalha. A comissão escolheu a rua de Santo Antonio. Nós respeitamos todas as opiniões e fazemos a justiça de acreditar que, na diversidade de opiniões, havia a melhor intenção; seja-nos, porém, licito declarar, sem melindre para ninguém, que achamos acertadissima a escolha que fizeram. A experiencia está feita. No anno passado a batalha de flores na rua de Santo Antonio produziu um bello effeito. A rua é apertada? Os carros difficilmente podem transitar? O povo anda apertado como *sardinha em canastra*? Assim é que é bem. De tudo isso houve em 1909, e o resultado foi o que se viu—uma batalha renhida, em que confraternisaram todas as classes sociaes, retirando-se toda a gente completamente satisfeita.

Um numero sensacional das proximas festas gualterianas deve ser a corrida de touros na Praça da Feijoeira, pelo gado que é de primeira ordem, e pelo elenco que é distinctissimo.

Lidar-se-ão 10 bravissimos touros das manadas dum esmeradissimo «ganadero» do Sul e caprichosamente apartados para esta grandiosa e extraordinaria corrida.

Por especial deferencia tomam parte os distinctos «sportsmen» e notabilissimos cavalleiros-amadores, Ex.^{mas} Snrs. *D. Ruy da Camara* (Ribeira Grande) e *D. José de Mascarenhas*.

BANDARILHEIROS

Por especial obsequio para com a Empreza, toureira a pé o festejadissimo e notavel bandarilheiro-amador e distincto «sportmen», Ex.^{mo} Sr. *Eduardo Perestrello*, alem dos primorosos e applaudidos bandarilheiros portugueses *Theodoro Gonçalves*, *Francisco Saldanha*, *Luciano Moreira*, *Francisco Xavier* e *Alexandre Vieira*.

Um valente e destemido grupo de forçados.

Dirige a corrida o distincto «afficionado» vimezanense, sr. *Antonio Machado*.

Continua-se trabalhando afanosamente nos pavilhões da Exposição Agricola e Mostuario de Industrias Vimezanenses. Consta-nos que neste ultimo haverá installações luxuosas e artisticas, devendo destacar-se as da Fabrica

do Castanheiro e da Fabrica da Avenida.

Vimos já a experiencia de luz electrica no arco de entrada para o recinto da exposição. E' uma *roda dentada* com trezentas e tantas lampadas de cores variadas—branco, vermelho, verde e azul—que produzem um bello effeito. O nosso amigo, sr. Bernardino Jordão, não se poupa a trabalho para fazer na Praça D. Afonso Henriques uma installação primorosa, que generosamente offereceu, cedendo toda a energia precisa para aquella esplendida illuminação.

Abel Cardoso continua na sua azafama de conseguir quadros de pintores celebres, existentes em Guimarães, para a exposição que realisa no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento. Consta-nos que já tem uns 40 quadros, sendo alguns dum grande valor artistico.

O illustre artista é coadjuvado nestes trabalhos pelos seus collegas da comissão, Dr. Eduardo Almeida e João Gualdino Pereira, presidente da Associação Commercial.

José de Pina lá continua a traçar com o seu lapis de artista genial mil coisas para a *Marcha Milaneza*, que deve exceder, neste anno, as que se têm realisado nos annos anteriores.

Abel Cardoso e José de Pina! Ainda não chegou a hora de se lhes fazer justiça, mas já podemos ir dizendo que, se não existissem aqui estes dois homens de tanto talento e de tanta bondade, as festas gualterianas nunca attingiriam o brilhantismo que as tem tornado famosas.

E' preciso que reconheçamos isto, que façamos justiça a quem a merece e que patenteemos a nossa gratidão a quem tão effizantemente contribue para o bom nome da nossa querida Guimarães.

Guimarães é, actualmente, uma grande fabrica de... flores.

Emiliano Abreu tem dezenas de operarios a trabalhar nos diversos preparativos das illuminações, que devem ser extraordinariamente bellas. Em muitas casas, trabalha-se em segredo para se apresentarem verdadeiras surpresas no adorno dos edificios.

O papel de côres entra ás resmas e sae transformado em milhares de flores, que nos encantam pela sua perfeição.

E' uma nova industria que se estabeleceu em Guimarães.

Nos primeiros dias da proxima semana começa a distribuição do programma das festas, feito em forma de jornal, com o titulo—«Gualterianas». A tiragem é de 5:000 exemplares.

O «Gualterianas» vem illustrado com muitas gravuras, umas representando a velha Guimarães, nos seus monumentos historicos, outras representando a Guimarães moderna, nos seus estabelecimentos fabris.

Pelo primoroso artigo do redactor principal, que é o sr. Dr. Eduardo Almeida, e pelas bellas gravuras que apresenta, o «Gualterianas» deve preencher bem o fim a que é destinado.

Capitão Queiroz

Acaba de ser agraciado, com o grau de cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, o sr. Capitão Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Os nossos parabens.

Conselheiro Abel d'Andrade

De visita a seu primo, o nosso querido amigo e prestigioso correligionario, sr. Antonio de Freitas Ribeiro, esteve nesta cidade, na passada segunda-feira, o sr. Conselheiro Abel d'Andrade, deputado da nação e um dos vultos de maior destaque no partido regenerador.

Sua ex.^a veio de Vizella acompanhado por sua ex.^{ma} Esposa, e pelos seus amigos, snrs. Luiz Pereira e esposa, Conselheiro Alfredo Menezes, Reis Porto e José Ribeiro Junior, conceituado negociante portuense.

Vizitaram o estabelecimento thermal das Taipas, de que muito gostaram pelo asseio que notaram e pela perfeição de todas as installações. Em seguida vieram para casa do sr. Freitas Ribeiro, onde lhes foi servido um opiparo almoço, a que além dos ex.^{mos} donos da casa e das pessoas já mencionadas, assistiram a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Queiroz e os snrs. Bernardino Jordão, José Borges Teixeira de Barros e o director de «O Regenerador».

Trocaram-se muitos brindes de saudação ao sr. Conselheiro Abel d'Andrade, Conselheiro Menezes, Reis Porto e Luiz Pereira. Este foi brindado especialmente como vimezanense que, lá de longe, nunca esquece a terra, em que nasceu, como o tem provado em festas piedosas dum devoção sincera a Nossa Senhora da Guia e nos importantes donativos com que tem contribuido para as obras da Penha.

Findo o almoço, dirigiram-se todos á Penha em dois automoveis. Ao chegar o sr. Luiz Pereira os sinos repicaram festivamente. Todos admiraram a belleza do local, e o sr. Luiz Pereira ficou satisfeito com os melhoramentos que viu—os jardins e aguas. Fez uma quête em favor das obras da Penha (nem ali perde o ensejo de patentear o seu patriotismo) e no regresso esteve a ver o motor.

Na Penha acompanharam-nos os nossos amigos snrs. Francisco dos Santos Guimarães e Francisco Pereira Simões, que ali estão a veranear em companhia de sua extremosa familia.

No regresso a Guimarães, os nossos illustres hospedes visitaram a Fabrica da Luz Electrica do nosso amigo, sr. Bernardino Jordão, cuja installação lhes mereceu calorosos elogios, indo em seguida para Vizella, depois dum affectuosa despedida.

Exposição agricola

O sr. Ministro do Reino acaba de participar, por telegramma, ao nosso valiosissimo correligionario sr. Antonio de Freitas Ribeiro, que tinha sido concedido o subsidio que s. ex.^a lhe tinha solicitado, para a installação da exposição agricola.

Associação Funebre Familiar Vimezanense

Esta util instituição, composta na sua maior parte de operarios, manda celebrar no proximo domingo, pelas 9 horas, no templo da V. O. T. de S. Francisco, uma missa por alma dos seus socios e bemfeitores fallecidos, sendo, nessa occasião, benzida a nova bandeira desta prestimosa Associação.

Arcebispo de Braga

A convite do illustre e dignissimo arcepreste de Guimarães, rev.^{mo} Conego dr. Manuel Moreira Junior, que conta em cada sacerdote deste arceprestado um amigo dedicadissimo, como o merecem as suas bellas qualidades de espirito e de coração, que formam o seu primoroso character, reuniu no sabbado passado, no salão do Circulo Catholico S. José e S. Damaso, um crescido numero de ecclesiasticos afim de manifestarem o seu respeito e amor filial ao Senhor Arcebispo Primaz e de resolver sobre o modo de suavisar os desgostos por que tem passado ultimamente Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

O sr. arcepreste, depois de propor para presidente daquella assembleia o rev. Abbade de Tagilde e para secretarios, Monseñor Cunha, Abbade de Travassós, e rev. Leite de Faria, expoz o fim daquella reunião—patentear, sem intuitos politicos, ao Sr. Arcebispo de Braga o desgosto pelas censuras que Sua Ex.^a Rev.^{ma} soffreu ultimamente, e a adhesão e amor filial do clero deste arceprestado.

A proposta do rev.^{mo} arcepreste foi approvada por aclamação, sendo em seguida lida e approvada a seguinte mensagem:

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

O clero do arceprestado de Guimarães, reunido em numerosa assembleia, delibera prestar a V. Ex.^a Rev.^a a respeitosa homenagem da sua solidariedade e dedicação.

Comprehendendo a dôr que nesta occasião inunda a alma de V. Ex.^a Rev.^{ma} por ver desconhecidos, menosprezados e offendidos os sagrados direitos e justa liberdade da Santa Madre Igreja, não lhes permite a consciencia nem o coração, como a filhos devotissimos della e súbditos dedicados de V. Ex.^a Rev.^{ma}, que abafem no peito a sincera expressão dos sentimentos que os dominam.

Reconhecem que lhes toca grande parte dessa dôr, e asseguram a V. Ex.^a Rev.^{ma} que como sua a querem tomar e a tomam, unindo-se como irmãos entre si e como filhos em torno do sólio archiepiscopal de V. Ex.^a Rev.^{ma}: união que professam e promettem manter em todas as conjuncturas em que a causa da Igreja, o serviço de V. Ex.^a Rev.^{ma} e as necessidades da disciplina ecclesiastica o demandarem.

E protestam, do fundo da sua alma, a mais viva e firme repulção de tudo quanto represente uma offensa á liberdade e independência com que Jesus-Christo quer que a sua Igreja desempenhe a sua divina missão de paz e salvação.

Mas, certos de que, por outro lado, a alma de V. Ex.^a Rev.^{ma}, como a dos Apóstolos ao saírem da synagoga, se sente feliz em ter soffrido affronta pelo nome de Jesus-Christo, representado no seu Augusto Vigário, congratulam-se vivamente por que V. Ex.^a Rev.^{ma} fosse achado digno da provação que acaba de lhe ser infligida.

E beijam respeitôsamente o sagrado anel de V. Ex.^a Rev.^{ma}. Guimarães, 16 de Julho de 1910.

(Seguem-se as assignaturas do clero do arceprestado.)

Esta mensagem foi entregue ao Senhor Arcebispo, na quarta-feira passada, por uma comissão composta dos revs. snrs. Conego dr. Moreira Junior, Monseñor Cunha, Abbades de Tagilde, Villa Nova de Sande e S. Paio de Vizella, e padre Leite de Faria.

União dos Empregados de Comercio do Porto

Recebemos e agradecemos o *Relatorio e Contas do Conselho Director* desta florescente aggrimação portuense. O movimento financeiro de receita e despeza foi de 2:084.585 reis, havendo um saldo positivo de 59.140 reis.

O Relatorio insere o retrato do nosso illustre conterraneo, sr. Dr. Eduardo d'Almeida, acompanhado das seguintes palavras que, com a devida venia, transcrevemos:

«A primeira conferencia teve lugar no dia 16 de maio, sendo conferente o sr. dr. Eduardo d'Almeida, que por espaço de uma hora dissertou brilhantemente sobre o assumpto que escolhera para thema e que se subordinava ao titulo de «Educação e trabalho», deixando em toda a assembleia, aliaz numerosa, a mais agradável impressão. No final foi o illustre orador muito applaudido e felicitado.»

Camara Municipal de Lisboa

Recebemos o *Relatorio da Gerencia de 1909* da Camara Municipal de Lisboa, que accusa um saldo positivo de 39:608.717 reis.

Agradecemos o offercimento deste *Relatorio* e oxalá que todos os municipios seguissem o exemplo da actual vereação lisbonense.

Festividades

Realisa-se no proximo domingo a festividade a Nossa Senhora do Rosario, na igreja de Polvoreira, deste concelho, constando de missa a grande orchestra, sermão e procissão. E' orador o rev. G. Roriz.

No proximo domingo realisa-se na igreja de Santa Marinha da Costa a solemnidade do Santissimo Sacramento, constando de missa cantada e, de tarde, de vespersas, sermão e procissão. E' orador o rev. G. Roriz.

Na proxima segunda-feira é a romaria de S. Thiago da Costa, que costuma ser muito concorrida.

Na vespera á noite, a comissão que promove esta festividade manda tocar no jardim do Toural a musica dos Guises.

No domingo, 31 do corrente, realisa-se na capella de S. Lazaro a festividade a Nossa Senhora da Ajuda, com missa cantada, e de tarde vespersas e sermão. E' orador o rev. G. Roriz.

No tribunal

Foi julgado no tribunal judicial desta comarca, na passada segunda-feira, o surrador Antonio Gonçalves, o «Fanonico», que na noite de 27 de março, deste anno, aggradiu com um ferro de grosar o guarda n.º 7 da policia civil, desta cidade, deixando-o em lastimoso estado.

Foi condemnado em 2 annos de prisão correccional e num anno remido a 100 reis por dia.

«Jornal de Cabeceiras»

A este nosso presado collega agradecemos as amaveis referencias com que, em seu ultimo numero, distinguiu o nosso modesto semanario.

A batalha de flores em Vizella

Foi um dia de festa, para a ridente povoação de Vizella, o domingo, 17 do corrente.

Por entre alas compactas de povo, atravessavam muitos carros lindamente adornados, uns que pareciam cahir do ceo, como o do *cometa*, outros que pareciam vir do *Celeste Imperio*, como o das gentis filhinhas do nosso querido amigo, dr. Manuel Procopio Caldas, e outros que pareciam vir do *Averno*, tal era o seu vigor no combate, como o do nosso illustre amigo, sr. dr. Armando de Freitas.

Guimarães deu um grande contingente de espectadores, sahindo daqui um comboio com 27 carruagens apinhadissimas.

Foi uma tarde bem passada, e oxalá que Vizella promova muitas destas diversões, que animam aquella povoação tão digna de ser vizitada.

Pela instrucção

O conselho superior de instrucção publica, na sua ultima sessão, emittiu parecer favoravel para que fosse provido, na escola de S. João da Ponte, deste concelho, o nosso amigo, sr. José Ferreira da Silva Gonçalves, professor-ajudante na Escola Central, desta cidade.

Os nossos parabens ao sr. Silva Gonçalves.

«Por Guimarães».—No dia 9 do corrente reuniu em assembleia geral, sob a presidencia do sr. Dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves, o Grupo de Propaganda «Por Guimarães», tomando as seguintes deliberações:

Por proposta do sr. presiden-

te, foi mandado exarar na acta um voto de agradecimento e congratulação pela forma como a comissão fundadora do Grupo tem dirigido e orientado os seus trabalhos.

Por proposta do mesmo sr., tambem foi resolvido que continue no exercicio das suas funções, administrando o Grupo, a mesma comissão fundadora, até á approvação dos Estatutos que hão-de ser enviados á estação competente.

Que sejam mantidos na categoria de socios honorarios, e como taes para todos os efeitos approvados, os actualmente existentes, nomeados pela comissão fundadora.

Nomeou uma comissão composta dos snrs. Dr. Abel Gonçalves, Capitão Antonio Infante, Alberto Cezar, Antonio Luis da Silva Dantas e Antonio Joaquim de Sousa Junior, para elaborar o projecto dos Estatutos por que o Grupo ha de reger-se para ser discutido e votado em assembleia geral.

Resolveu tomar parte nas festas da cidade, fazendo tudo o que as suas forças pecuniarias permitam.



NECROLOGIA

Na freguezia de S. Cipriano de Taboadello, falleceu ha dias a esposa do sr. Francisco Pereira de Magalhães, regedor daquela freguezia.

Com 90 annos de idade falleceu nesta cidade a sr.ª D. Josefa Maria Pinheiro, mãe do sr. An-

tonio José Pinheiro, conceituado negociante.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pesames.

Mercado semanal

No ultimo mercado semanal venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	900
Centeio	580
Milho alvo	1.050
Milhão branco	750
» amarello	720
Feijão vermelho	1.300
» branco	1.350
» amarello	1.150
» rajado	960
» fradinho	1.040
Vinho tinto	450
Aguardente	3.000
Azeite	7.200
Batatas	480
Ovos, duzia	140
Gallinhsa, uma	650

Tratados de commercio.—Vam muito adeantadas as negociações dos tratados de commercio com a França e Italia.

ANNUNCIOS

Casa do Povo de Guimarães

São por este meio convidados todos os socios que se julguem com direitos adquiridos na sociedade — Casa do Po-

vo de Guimarães, a reunirem em assembleia geral, no proximo domingo, 24 do corrente, pela 1 hora da tarde, na rua de D. João 1.º n.º 13, para se resolver a sua liquidação.

Não comparecendo numero legal de socios, fica a mesma transferida para o domingo immediato, 31 do corrente, á mesma hora e no mesmo local, resolvendo-se então com qualquer numero de socios que compareçam.

Guimarães, 18 de julho de 1910.

Pela comissão administrativa,

Antonio Luiz da Silva Dantas.

EMPRESA THERMAL DAS TAIPAS

Assembleia geral ordinaria

Em harmonia com o disposto no art.º 40.º dos nossos estatutos, são convidados os snrs. accionistas da referida Empresa a reunirem-se em assembleia geral, nesta localidade, na sede da mesma, no dia 4 de agosto proximo futuro pelas 3 horas da tarde.

Taipas, 19 de julho de 1910.

OS DIRECTORES,

*Antonio de Freitas Ribairo
Gaspar Antonio Ribeiro
Manoel Antonio Esteves.*

(Abre cuidadosamente a porta D. A. e sae. Emquanto vae abrindo a porta, Aprigio fora canta o fado).

APRIGIO (Fora)—

O' luar da madrugada,
O teu brilho me arrebatá!
Vem mirar-te, ó minha amada,
Na lua, espelho de prata.

Foge, lua, vae-te embora,
Que lá vem o arrebol,
Casto beijo que na Aurora
Vem depôr o lindo Sol,

(A guitarra afasta-se tocando).

SCENA IV

Francisco (só)

FRANCISCO *(Volta pela mesma porta da E. com a vela accesa. Deve entrar a meio da segunda quadra, procurando Abilio):*—Abilio?... *(chamando)* O' Abilio?... Quem vêr que sahiu?! Que cabecinha aquella!... E então o patrão que é tão amigo delle!... A mim, não sei porquê, tratam-me mal, batem-me, não me dão liberdade nenhuma... Eu soffro com paciencia e procuro cumprir os meus deveres. Fui assim educado por minha mãe, e assim me ensinou o bom mestre que me habilitou para o exame de instrucção primaria. «Para se ser homem,—dizia-me elle—é preciso ser-se honrado, trabalhador e paciente». Mas o que eu vejo é que o Abilio não é nada disto, e comtudo é o queridinho cá da casa. Eu sou um burro de carga. Paciencia!... Ia a adormecer outra vez, mas um cantor que ia a passar ali, na rua, não me deixou dormir... Vou varrer a loja e assim adeanto serviço. *(Pega num burrifador, burrifa o pavimento e varre.)* Eu lá que o patrão me bata não me importo: devemos ser pacientes, está bem. Mas custa-me muito que desconfie de mim. A's vezes no apuro fal-

ALEXANDRE—Rapaziadas!... Quem é que as não teve?

ALFREDO—Rapaziadas?!... Diga antes—o producto tristissimo dessa educação que o sr. e sua filha deram a este rapaz. Quantas vezes eu o quiz reprimir e me vi na impossibilidade de o fazer ante as suas censuras e os pedidos de minha mulher. Agora ahi o teem: creança ainda, cheio de vicios. *(Com energia)* A' manhã vae para o seu destino, e esta casa fecha-se para elle. Nunca mais entrará aqui.

D. AMELIA—Mas isso é uma crueldade. Eu quero-lhe como se fosse sua mãe.

ALFREDO—Sabes lá tu o que é ser mãe! A mãe ama muito, como ninguem pode amar mais nem melhor; mas calca muitas vezes o coração para ser a educadora austera de seus filhos. Censura asperamente, embora na sua alma haja movimentos de misericordia e de perdão. Castiga algumas vezes, com o coração torturado, mas com a recta intenção de formar caracteres honestos e dignos. Isto é que é ser mãe!

D. AMELIA—Nesse caso eu sou um monstro?..

ALFREDO—Não és. E's simplesmente o producto duma educação deficiente.

ALEXANDRE *(indignado)*—Ora o filho da tecedeira a dar lições de educação á filha dum major!..

ALFREDO—Sim! O filho da tecedeira honesta e digna, que é o homem que aqui vê, tirou da educação que lhe lhe deu essa santa mulher, humilde e obscura, um resultado bem differente da educação que a filha do major deu áquella creança. Eu, o filho da tecedeira, sou um homem honrado e trabalhador; aquella creança está cheia de vicios—é um rapaz perdido *(aproximando-se de Amelia)*. E a culpada és tu!

D. AMELIA *(chorando)*—Nunca ninguem me disse coisas assim!..

ALFREDO—Infelizmente! Se t'as tivessem dito serias bem melhor do que és.

UM CREADO—Está o jantar na meza.

ALFREDO *(dirigindo-se a Amelia)*—Vamos jantar.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clérigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO

A casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

30

D. AMELIA—Não vou! Eu não posso abandonar esta creança.

ALFREDO (com intimativa, pegando-lhe no pulso)—Vamos! Quem manda sou eu. (D. Amelia cae com um chelique numa cadeira).

ALEXANDRE (abanando com o bonet o rosto de D. Amelia. Para Alfredo)—Monstro! Homem indigno de se juntar a uma menina de tão fina educação. (Alexandre continua abanando o rosto de D. Amelia que dá uns gritos proprios dum chelique comico. Abilio canta a meia voz: Esta vida são dois dias etc).

ALFREDO—Pois, meu caro sogro, eu vou jantar; e, enquanto janto, regale-se a contemplar este bello quadro de educação livre. (sae)

CAE O PANNO

3.º ACTO

A scena passa-se em um estabelecimento de capellista. Estantes á E. e F. Balcão. Duas portas á D. e uma á E. Chitas em cima do balcão. Uma meza com lotes. Um candieiro pendurado, um relógio de parede, etc. Uma porta ao fundo, D.

SCENA I

Abilio (só)

ABILIO (Entra pela porta da E. pé ante pé, com uma vela accesa e as botas na mão) Ainda dormem. (olhando para o relógio da parede) São quatro horas da madrugada. Só ás sete é que se abre o estabelecimento. O snr. Aprigio disse-me que o esperasse aqui a esta hora, que é quando elle sae do club... Aquillo é que é meu amigo!.. Se não fosse elle, eu morria de aborrecimento nesta vida de marçano... (Applicando o ouvido) Ouço passos... Quem será?... (Apaga a luz e esconde-se atraz dos lotes).

31

SCENA II

Abilio e Francisco

FRANCISCO (Entrando pela mesma porta á E. com uma vela accesa)—Abilio?... O' Abilio?... para onde iria elle?...

ABILIO (Apparecendo)—Que é o que tu queres?

FRANCISCO—Então levantaste-te sem me chamares?

ABILIO—E tu não vês que ainda é muito cedo?... São quatro horas da manhã...

FRANCISCO—Ah! Eu cuidava que era mais tarde... Mas... para que te puzeste a pé tão cedo?...

ABILIO—E a ti que te importa? Vae lá para a cama outra vez, que eu tenho de escrever uma carta a um amigo e fico.

FRANCISCO—Pois sim.

ABILIO—Não digas ao patrão nem ao caixeiro que me levantei assim cedo... Enganei-me nas horas...

FRANCISCO—Não digo nada.

ABILIO—Deixa-me accender a minha vela. (Accende; Francisco sae.)

SCENA III

Abilio (só)

ABILIO—Isto é que é um lorpa! Não sei para que lhe serve o que estudou!... Trabalha como uma besta e não gosa nada. Julga que a gaveta do patrão é um cofre sagrado onde não se deve tocar... Procura fazer a vontade em tudo e em troca apanha pancada de tres em pipa... Eu sou mais feliz porque sou mais fino... O patrão é muito meu amigo; o snr. Alberto, esse ginguistinha do primeiro caixeiro, trata-me muito bem e eu cá vou gosando... (Accende um cigarro) O snr. Aprigio tarda... Combinamos uma rapioca no restaurante da Vista Alegre... Vou eu, vae elle e alguns amigos... Vae ser uma pandega!... (Ouve-se um guitarra tocando o fado) Elle ahi está! Vamos á rapioca.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 × 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo $\frac{1}{2}$ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaeas das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas—Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á Livraria Bordalo, rua da Victoria, 42—Lisboa.